



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ALGORITMOS: A CAPTURA DO DESEJO NA EXPERIÊNCIA DIGITAL E O SOFRIMENTO PSÍQUICO

Nayara Kelly Alves e Silva¹

¹ Graduada em Direito (UniProjeção-DF). Especialista em Teoria Psicanalítica (UniCeub/Sociedade de Psicanálise de Brasília (SPBsb). Especialista em Psicologia Junguiana (Instituto Junguiano de Ensino e Pesquisa-IJEP). Especialista em Neurociências e Comportamento (PUC/RS).
nayara.alvesesilva@gmail.com

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar de que maneira sistemas de inteligência artificial, mediados por algoritmos em redes sociais, atuam na captura da atenção e na modulação do desejo, incidindo sobre a experiência subjetiva e contribuindo para a emergência de formas contemporâneas de sofrimento psíquico. Parte-se da hipótese de que tais sistemas não operam apenas como ferramentas de mediação informacional, mas como dispositivos que participam ativamente da organização da experiência e da produção de sentidos no ambiente digital. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter teórico-ensaístico, fundamentada em revisão bibliográfica e análise conceitual. O estudo articula contribuições da psicanálise lacaniana, especialmente as noções de desejo e os registros Real, Simbólico e Imaginário, com a psicologia analítica de Carl Jung, a partir dos conceitos de imagem e símbolo, além das reflexões de Byung-Chul Han acerca da hipercomunicação, da fragmentação da experiência e da erosão das mediações simbólicas na contemporaneidade. A análise consiste na leitura crítica desses referenciais em articulação com o funcionamento dos sistemas algorítmicos orientados por lógicas de engajamento. Os resultados indicam que os algoritmos não se limitam à distribuição de conteúdos, mas operam como dispositivos ativos na produção de sentido, organizando regimes de visibilidade e relevância que influenciam diretamente a percepção da realidade. Observa-se que tais sistemas intensificam dinâmicas de identificação imaginária, repetição e fechamento simbólico, ao privilegiar conteúdos que reforçam circuitos autorreferentes de significação. Verifica-se, ainda, que a mediação algorítmica tende a reduzir a exposição à alteridade, favorecendo a consolidação de percepções individualizadas e pouco tensionadas da realidade compartilhada. Essas dinâmicas produzem efeitos relevantes sobre a experiência subjetiva, contribuindo para a intensificação de formas de sofrimento psíquico associadas à fragmentação da experiência, à saturação imagética e à dificuldade de simbolização. A prevalência de estímulos contínuos e a lógica de engajamento permanente tensionam os processos psíquicos de elaboração, comprometendo a mediação simbólica e favorecendo modos de relação mais imediatistas com o desejo e com o outro. Conclui-se que a inteligência artificial, mediada por algoritmos de engajamento, atua como um dispositivo de

captura e direcionamento do desejo, com efeitos significativos na constituição da subjetividade e na percepção da realidade compartilhada. Ao incidir sobre os registros simbólico, imaginário e real, esses sistemas participam da reorganização da experiência subjetiva no contexto digital contemporâneo, colocando desafios teóricos e clínicos para a compreensão das novas formas de sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Cultura Digital; Inteligência Artificial; Subjetividade; Desejo; Sofrimento Psíquico.

REFERÊNCIAS

HAN, Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

LACAN, Jacques. **O seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.